



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Francisco Antônio Crisóstomo de Oliveira – Organização da Comunidade

A Pastoral da Criança acredita que a sociedade como um todo tem o dever de proteger a criança e as famílias e promover um espaço para viver e se desenvolver de forma saudável e feliz. Mas o mais importante: cada família deve ajudar os seus vizinhos que têm dificuldade. Uma comunidade unida e participativa deve lutar pelos direitos, contribuir na articulação de políticas públicas e agir visando melhorias na vida das famílias e crianças: e não deve ficar apenas esperando soluções das autoridades. Diante de tantos problemas no mundo, os cidadãos são convidados a dar uma resposta concreta para ajudar a amenizar as situações emergenciais e gerar consciência crítica para as transformações sociais necessárias nas comunidades e países. E todos devemos fazer nossa parte! Quem fala conosco sobre o assunto é o Francisco Antônio Crisóstomo de Oliveira, Assessor da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.



Entrevistado: Francisco Antônio Crisóstomo de Oliveira
Assessor da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

O que significa uma comunidade organizada?

Significa uma comunidade que se articula, que tem os seus membros, ou seja, seus moradores, as famílias que fazem parte daquela comunidade organizada e articulada, que luta por seus direitos, que dialoga, analisa a realidade que está colocada para ela, verifica quais são as melhorias que são importantes para aquela região e também aquilo que podem fazer para se auto ajudar.

Essa comunidade é organizada em que sentido?

Eu não tenho dúvidas de que a grande potencialidade da organização da comunidade está no âmbito público, no âmbito dos direitos e deveres daquela sociedade e da sociedade brasileira como um todo. A questão da participação dos conselhos de controle social, por exemplo, os direitos da criança e do adolescente, direitos dos idosos, direitos da juventude, os conselhos de saúde, os conselhos de meio ambiente, essas são ferramentas de transformação social que a comunidade pode e deve se empoderar. Isso é ter os direitos garantidos, ter o bem comum efetivado na sociedade local, no município, no estado e no país.

Que outros aspectos podem ser evidenciados em uma comunidade organizada?

Ações que geram, por exemplo, renda ou que beneficiam os indivíduos daquela comunidade, como por exemplo, a produção de hortas comunitárias, a questão das feiras comunitárias, onde a agricultura familiar tem feito muito isso. Fora outras iniciativas que também contribuem.

Quais são os benefícios de uma comunidade organizada?

Sem dúvida alguma, o grande benefício de uma comunidade organizada é o exercício da cidadania. Uma cidadania autônoma, uma cidadania que não tenha problemas em exigir os seus direitos. Isto é o grande benefício de uma comunidade que se organiza.

E para terminar, o que é uma comunidade forte?

Comunidade forte é a comunidade organizada. E comunidade organizada é comunidade que tem consciência, que sabe dos seus direitos e deveres e que luta por eles.

ENTREVISTA COM:

Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Como a Pastoral da Criança ajuda a comunidade a se organizar, se fortalecer e a caminhar com mais autonomia?

Um dos objetivos da Pastoral da Criança é organizar a comunidade. Ela faz isso multiplicando o saber, o conhecimento. Durante as visitas às famílias, os líderes conversam sobre a situação da comunidade, quais são os problemas que essas famílias enfrentam. Se há saneamento básico, água encanada, alimentação

saudável, educação de qualidade, saúde... Os líderes, então, procuram ver quais são os problemas sociais e econômicos que mais afligem a comunidade. E, juntos, procuram encontrar saídas para que todos tenham uma vida mais digna. A Pastoral da Criança se faz presente nos lugares mais necessitados e auxilia no apoio a muitas iniciativas como: hortas caseiras e comunitárias, elaboração de políticas públicas, no desenvolvimento de uma economia solidária e vigilância em saúde. Muitos líderes da Pastoral da Criança também fazem parte dos conselhos municipais de saúde, assistência social, educação, etc. Eles comparecem às reuniões e discutem como resolver os problemas da comunidade. Ao mesmo tempo, realizam o controle social e reivindicam que os direitos de crianças, gestantes e famílias sejam respeitados. Nós sabemos que uma comunidade organizada tem mais autonomia e todos conseguem viver com mais qualidade de vida e paz.

Qual é a participação efetiva dos líderes da Pastoral da Criança no trabalho de ajudar na organização da comunidade, Irmã Veneranda?

A Pastoral da Criança procura ajudar a organizar a comunidade através da formação de líderes voluntários que lá moram. Esses líderes abraçam o trabalho de acompanhar famílias para que estejam preparadas para assumir com responsabilidade a missão de cuidar das crianças na sua integralidade, desde o ventre materno.

Cada voluntário é convidado a acompanhar de 10 a 15 crianças vizinhas nas ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania. Ao identificar as necessidades sentidas de cada comunidade. A Pastoral da Criança está comprometida com ações que são capazes de serem realizadas por todos, numa soma de esforços. Devemos lembrar que os seguidores de Jesus, no seu tempo, perseveravam na prática de seus ensinamentos. Organizavam comunidades. Tinham tudo em comum. Os bens eram repartidos. Viviam unidos e alegres. Os líderes, especialmente no Dia da Celebração da Vida, conversam com as famílias e as ajudam a descobrirem o seu papel social, para que elas busquem viver na igualdade e no respeito. Assim, ajudam a formar uma nova consciência de que é juntos que irão construir uma sociedade sem exclusão.

ENTREVISTA COM:

Jucelino Ribeiro de Souza, Coordenador de Ramo da Pastoral da Criança de Coari, Estado do Amazonas.

Que vantagem tem uma comunidade que pode contar com a presença da Pastoral da Criança?

Uma das maiores vantagens é que nós temos o líder que faz parte da comunidade. Então, o líder conhece a realidade daquela comunidade. Convive com os problemas naquela comunidade e ele pode, junto com as pessoas, os

pais, com as mães, com as crianças da comunidade, buscar mecanismos que possam desenvolver a comunidade. Que possam trazer políticas públicas para a comunidade.

E como vocês preparam os líderes para que possam ajudar na organização da comunidade?

A Pastoral da Criança capacita nossos líderes para que possam atuar nas comunidades junto às famílias, junto às gestantes, junto aos serviços de saúde. O líder tem essa autonomia de estar junto às famílias articulando, buscando mecanismos para desenvolver a comunidade, arrumar um espaço melhor para as crianças brincarem, se desenvolverem. Quem sabe, buscar políticas públicas para os pais, para as mães gerando alguma forma de emprego, de renda para as pessoas da comunidade.

O líder ajuda a organizar a comunidade para que ela possa caminhar com suas próprias forças. É isso?

A comunidade não precisa que o líder fique na frente conduzindo a vida das pessoas, direcionando. O líder está lá para estimular, para fazer com que as pessoas caminhem sozinhas. Que elas consigam buscar uma forma de caminharem sozinhas, buscar as políticas públicas para melhorar o ambiente familiar e comunitário.

TESTEMUNHO:

Cláudia Rosane da Silva Afonso, da Equipe Diocesana da Pastoral da Criança de Itabira e Coronel Fabriciano, Minas Gerais, sobre o trabalho dos líderes na comunidade.

Na prática, qual é a participação dos líderes na organização comunitária?

CLAUDIA: Dentro da Pastoral da Criança, nós precisamos assegurar os direitos sociais. É de suma importância, que alguns líderes da Pastoral da Criança, também participem das reuniões dos conselhos e outros sejam articuladores de saúde. É preciso que conheçamos as políticas públicas direcionadas às crianças em nossa cidade.